

CONTEXTO DEMOGRÁFICO

PORTUGAL, 2023

- 3º país da UE27 com menor proporção de crianças (0-14) na população – 12,9%
- País da UE27 com maior proporção de adultos 65+, juntamente com Itália – 24%
- País da UE27 com 2ª maior idade mediana – 47 anos
- País da UE27 com 2º maior rácio de dependência de idosos (pop 65+/pop 20-64)*100 – 41,2
- País da UE27 com 2º maior rácio de dependência de idosos (pop 65+/pop 20-64)*100 projetado para 2035 – 52,9 – e para 2050 – 68,6.

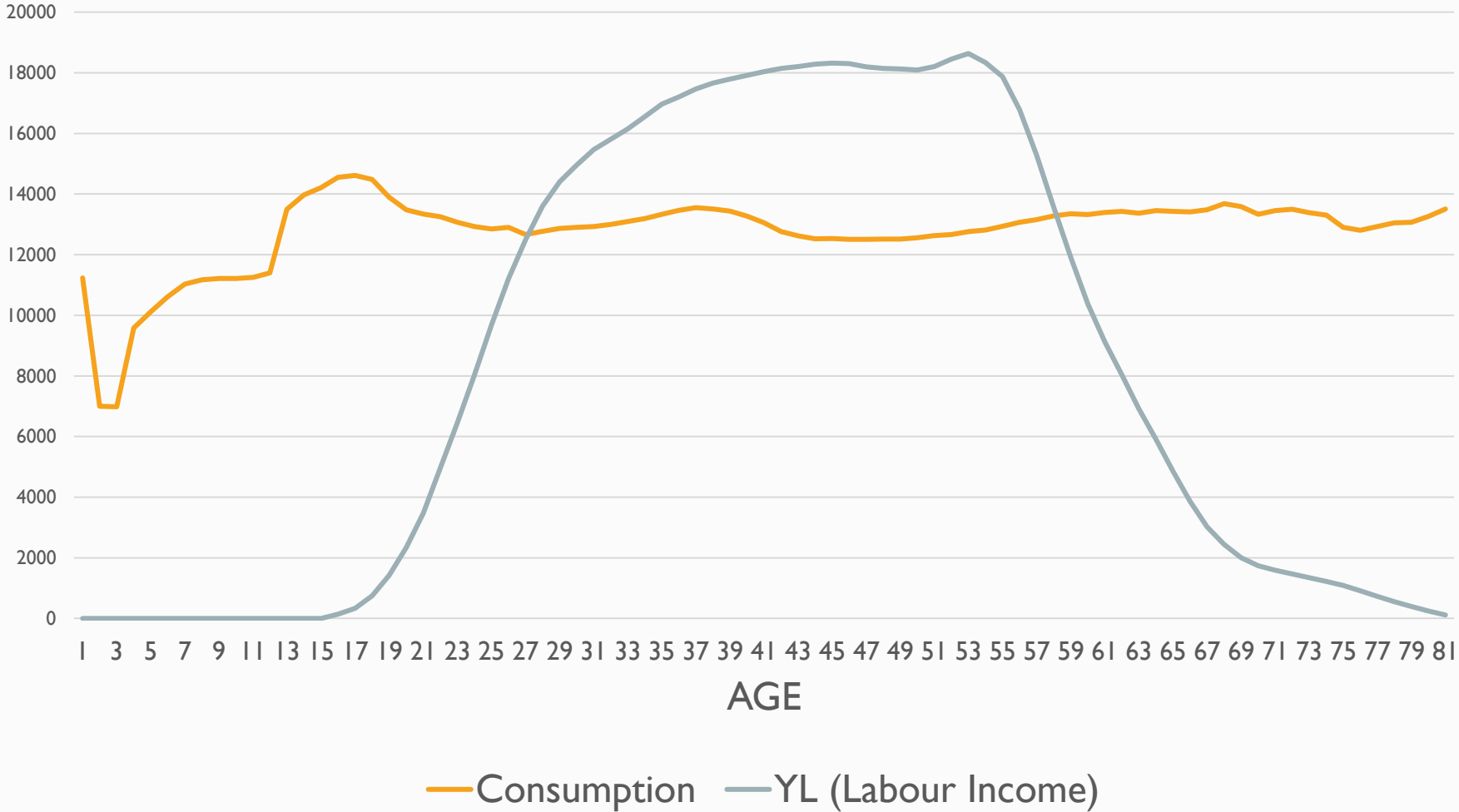
DEMOGRAFIA-ECONOMIA

- Interação bidirecional.

Demografia → Economia

- Dimensão da População – Efeito ambíguo
- Estrutura Demográfica
 - Idades geradoras líquidas de recursos e consumidoras líquidas de recursos ou dependentes vs em idade ativa (p.4) e Rácio de Dependência Total/de Jovens/ de Idosos
 - Modelo de ciclo de vida da poupança e do consumo (p.4 e 5)
 - Variação da inovação e da produtividade ao longo da vida ativa

Per capita Consumption and Labour Income Portugal 2010



Fonte: Albuquerque et al. NTA project

CRESCIMENTO ECONÓMICO

- Efeito do envelhecimento populacional (Albuquerque 2017)

I - OFERTA- Efeito direto da dimensão da força de trabalho.

Fase de redução da fertilidade mas com aumento do peso da população em idade ativa – **Dividendo Demográfico**. Adicionalmente, redução do nr de filhos facilita a participação das mulheres no mercado de trabalho.

Na fase de redução do peso da população em idade ativa, *ceteris paribus*, o crescimento da produção tende a ser menor e o PIB per capita tende a reduzir-se.

CRESCIMENTO ECONÓMICO

II- Poupança e Investimento –

Teoria do ciclo de vida: maior peso de idosos → menor poupança privada

Contudo:

- menor nr de filhos → maior poupança das famílias em idade ativa
- escassez de mão de obra → aumento dos salários → maior poupança das famílias em idade ativa
- períodos mais longos de reforma → incentivo para aumentar a poupança no período ativo



2º Dividendo Demográfico – se as poupanças adicionais forem investidas produtivamente – maior crescimento

CRESCIMENTO ECONÓMICO

III- Produtividade

Perfil etário de produtividade

- há tipos de tarefas que tendem a ser melhor executadas por pessoas mais velhas (tarefas de gestão e de planeamento, tarefas que requeiram independência e experiência) e outras que tendem a ser melhor executadas por pessoas mais novas (tarefas que requeiram resistência física ou capacidade de adaptação).

- o aumento de produtividade por inovação tecnológica requer capacidade de adaptação e formação (o investimento em formação de trabalhadores mais velhos é frequentemente menor).

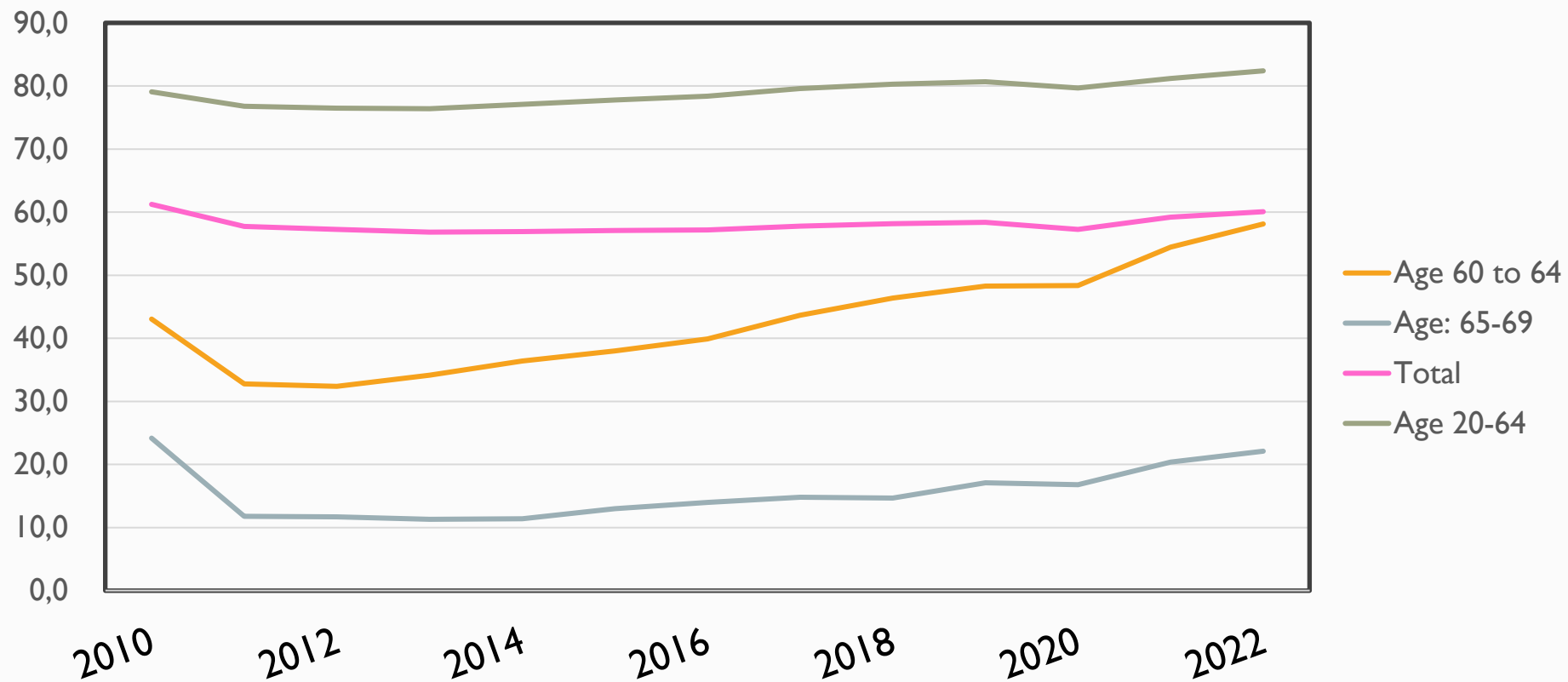
- Saúde: populações longevas tendem a ser mais saudáveis durante mais anos.

CRESCIMENTO ECONÓMICO

Formas de compensação:

- Aumento da produtividade.
- Aumento da participação dos grupos etários no mercado de trabalho, através de: maior participação das mulheres, dos trabalhadores mais velhos (impedimento ou dificuldade da reforma antecipada, aumento da idade oficial de reforma), redução do nr de desempregados. (Pág. 9)
- Aumento da imigração e/ou redução de emigração de trabalhadores.

LABOUR FORCE PARTICIPATION RATE, PORTUGAL



Fonte: OECD Labour Force Statistics

ENVELHECIMENTO E MIGRAÇÕES

- Projeto coordenado por Peixoto et al. (2017) – Migrações de Substituição e sustentabilidade Demográfica

VÁRIAS POSSIBILIDADES: Calculou-se o valor do saldo migratório necessário para a manutenção

- do volume de população total,
- da população em idade ativa
- do índice de sustentabilidade potencial (rácio entre a população em idade ativa e idosa)

Se o número de pessoas mais velhas está a aumentar, para se manter a relação entre população em idade ativa e idosa constante, tem de se aumentar bastante a população em idade ativa, o que requererá um aumento da população total. Na projeção para 2060, a população portuguesa deveria ter cerca de 12 milhões de pessoas.

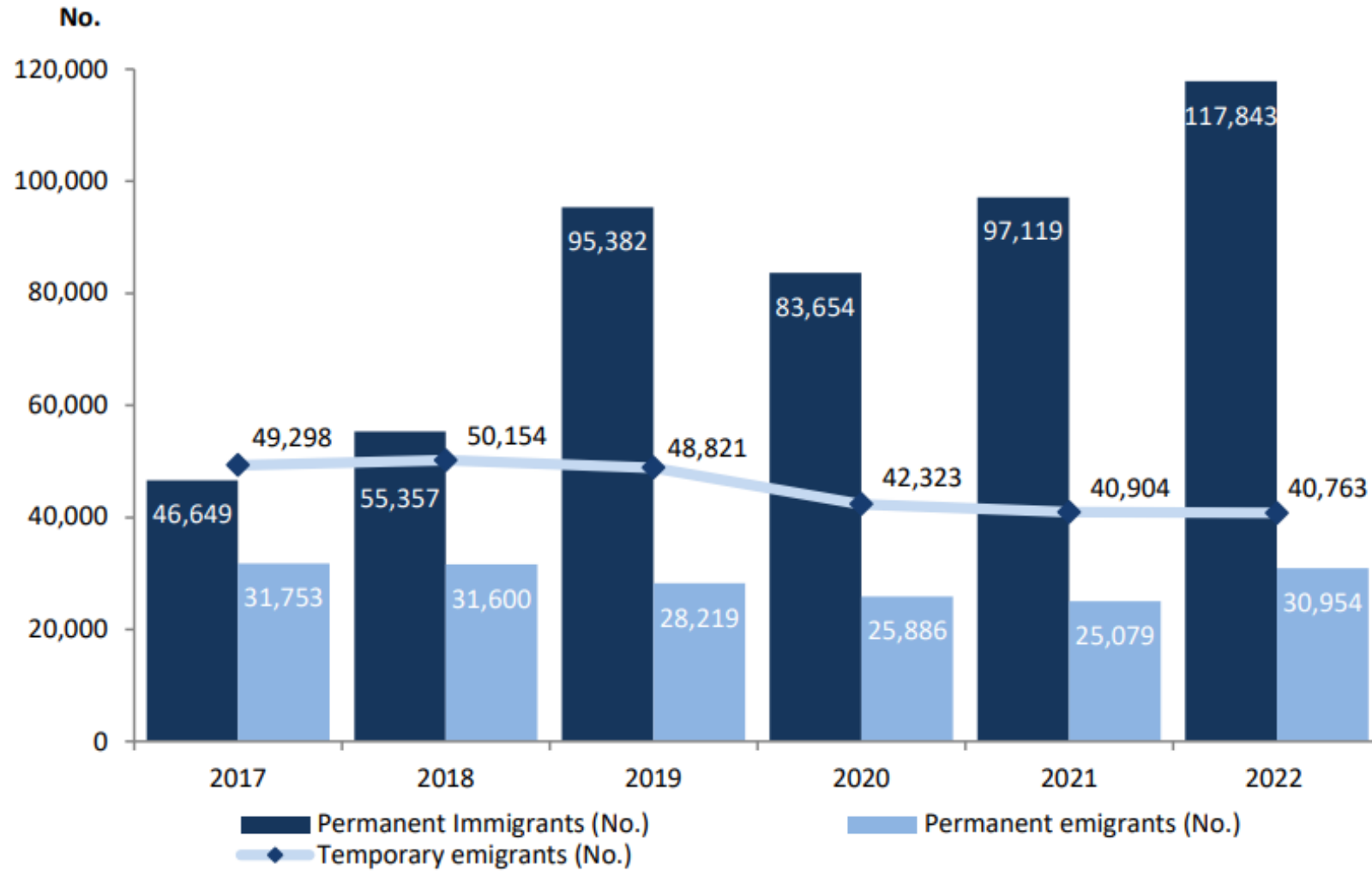
ENVELHECIMENTO E MIGRAÇÕES

- Projeto coordenado por Peixoto et al. (2017) – Migrações de Substituição e sustentabilidade Demográfica

Se a população em idade ativa aumentar mas não estiver empregada, não se reflete num aumento da oferta (crescimento económico). – Estimaram-se os saldos migratórios necessários tendo em conta que a) nem todos os imigrantes se empregam b) os trabalhadores imigrantes trazem família, nomeadamente dependentes. c) Os próprios imigrantes envelhecem e morrem.

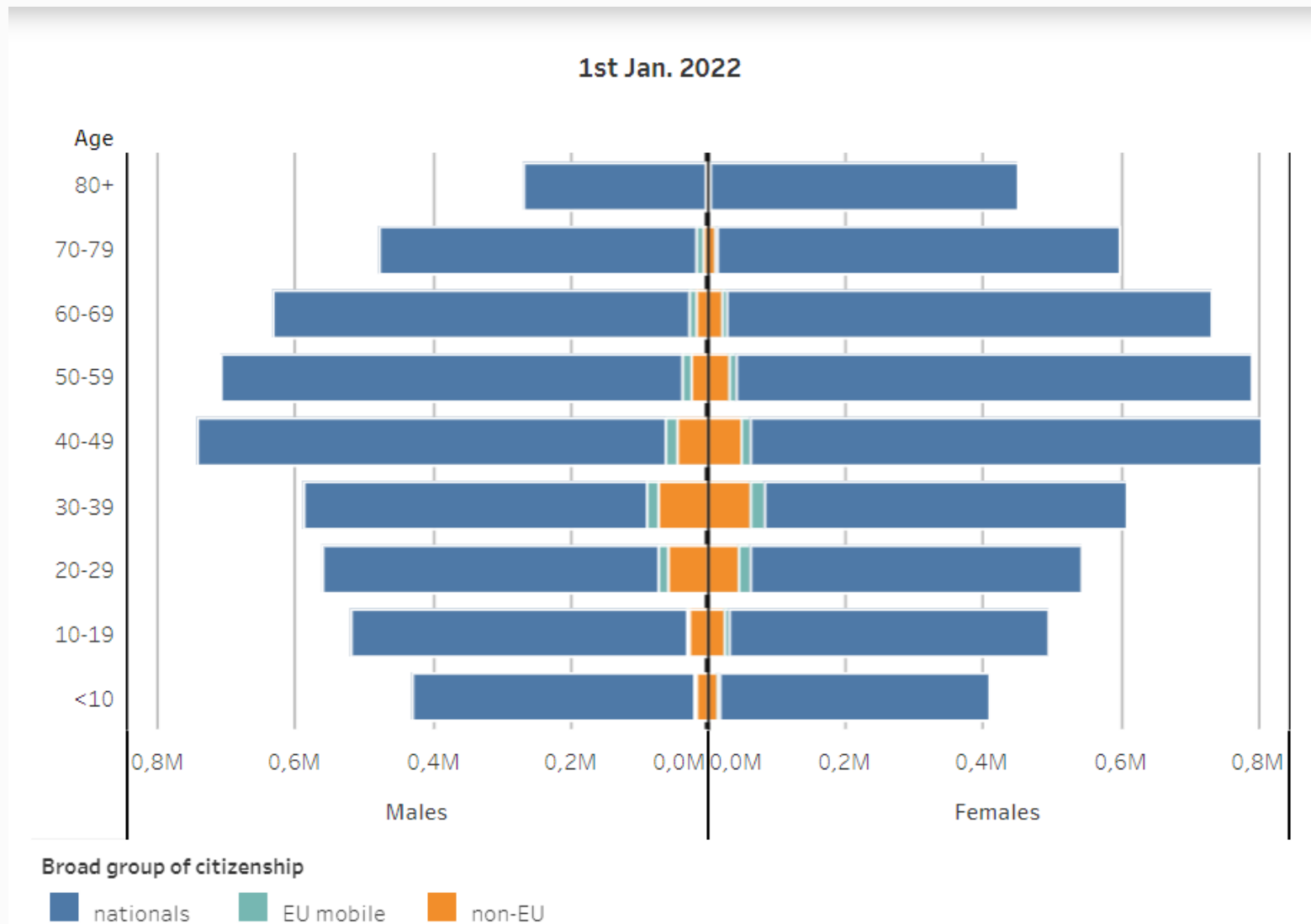
Dependendo dos cenários de evolução da produtividade, o saldo migratório deveria estar entre 40 mil e 103 mil pessoas por ano, aprox. (p. 13)

Figure 16. Permanent immigrants and permanent and temporary emigrants (No.), Portugal, 2017-2022



Source: Statistics Portugal, Annual emigration and immigration estimates.

Population age structure in the selected year by sex and broad group of citizenship



Fonte: Eurostat data,
gráfico de Atlas of
Migration 2023

COMPOSIÇÃO DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS 2022, PORTUGAL

Imigrantes permanentes

62,2% - homens;

51,2% - nacionalidade estrangeira;

59,3% nasceram num país fora da União Europeia e 70,2% residiam anteriormente num país não pertencente à União Europeia;

77,9% - em idade produtiva (15 a 64 anos).

Emigrantes permanentes

64,6% - homens;

95,4% - nacionalidade portuguesa;

51,1% - destino um país da União Europeia; e

93,5% - em idade produtiva

(INE)

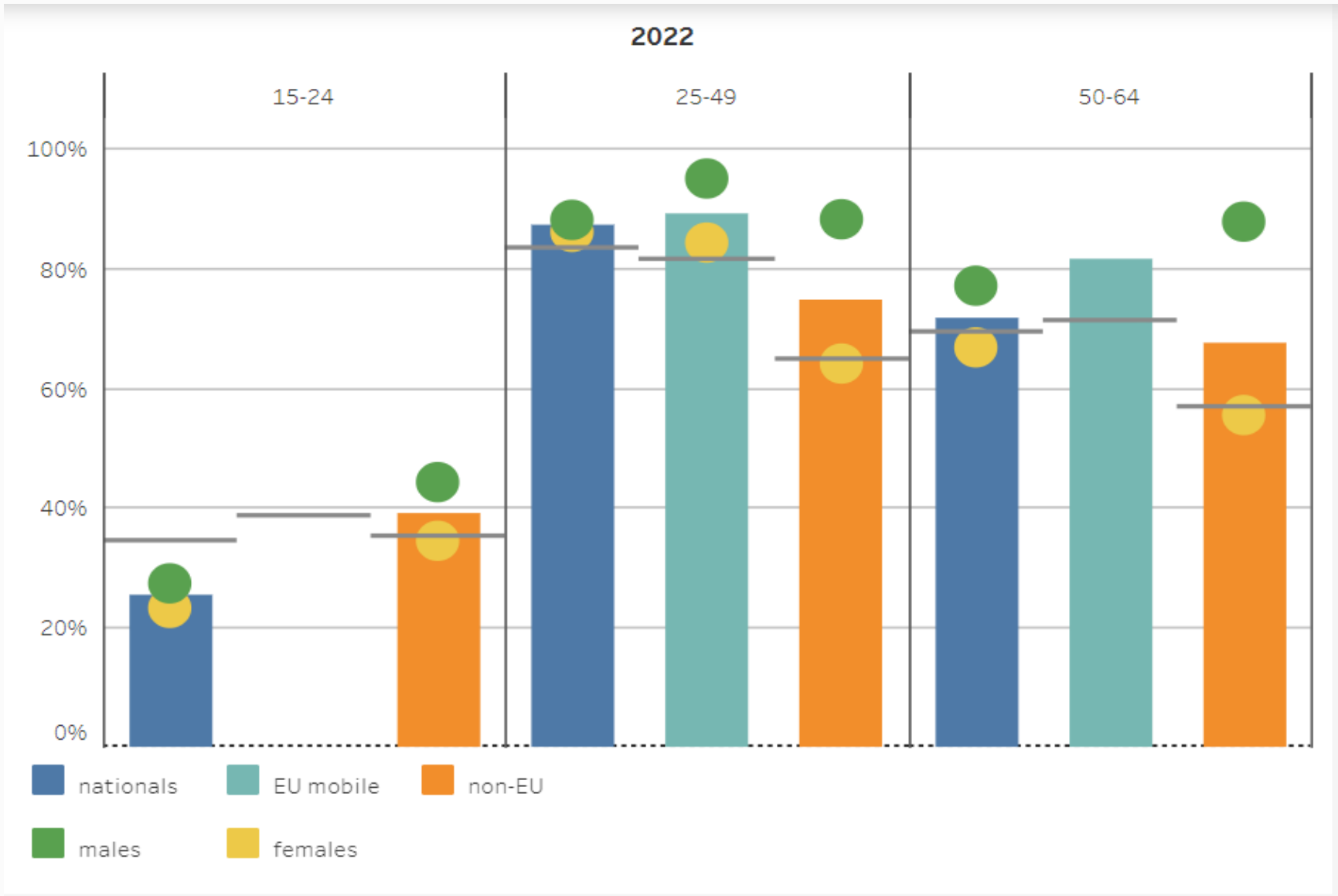
- População migrante sobretudo em idade ativa e reprodutiva.
- Fertilidade tende a convergir com a da população de acolhimento.

Em 2022:

percentagem de nados vivos de mães estrangeiras: 16.7% do total de nascimentos;

percentagem de estrangeiros residentes em Portugal: 7.5% da população residente

EMPLOYMENT RATE BY AGE GROUP IN THE SELECTED YEAR



The horizontal grey lines show the value of the same indicator for the EU.

The dots show the value of the same indicator for females and males.

Fonte: Dados Eurostat, gráfico de Atlas of Migration 2023

- Presença de Imigrantes no mercado de trabalho - como trabalhadores por conta de outrem, por conta própria ou mesmo como empregadores. – Imigração líquida pode influenciar o perfil de produtividade

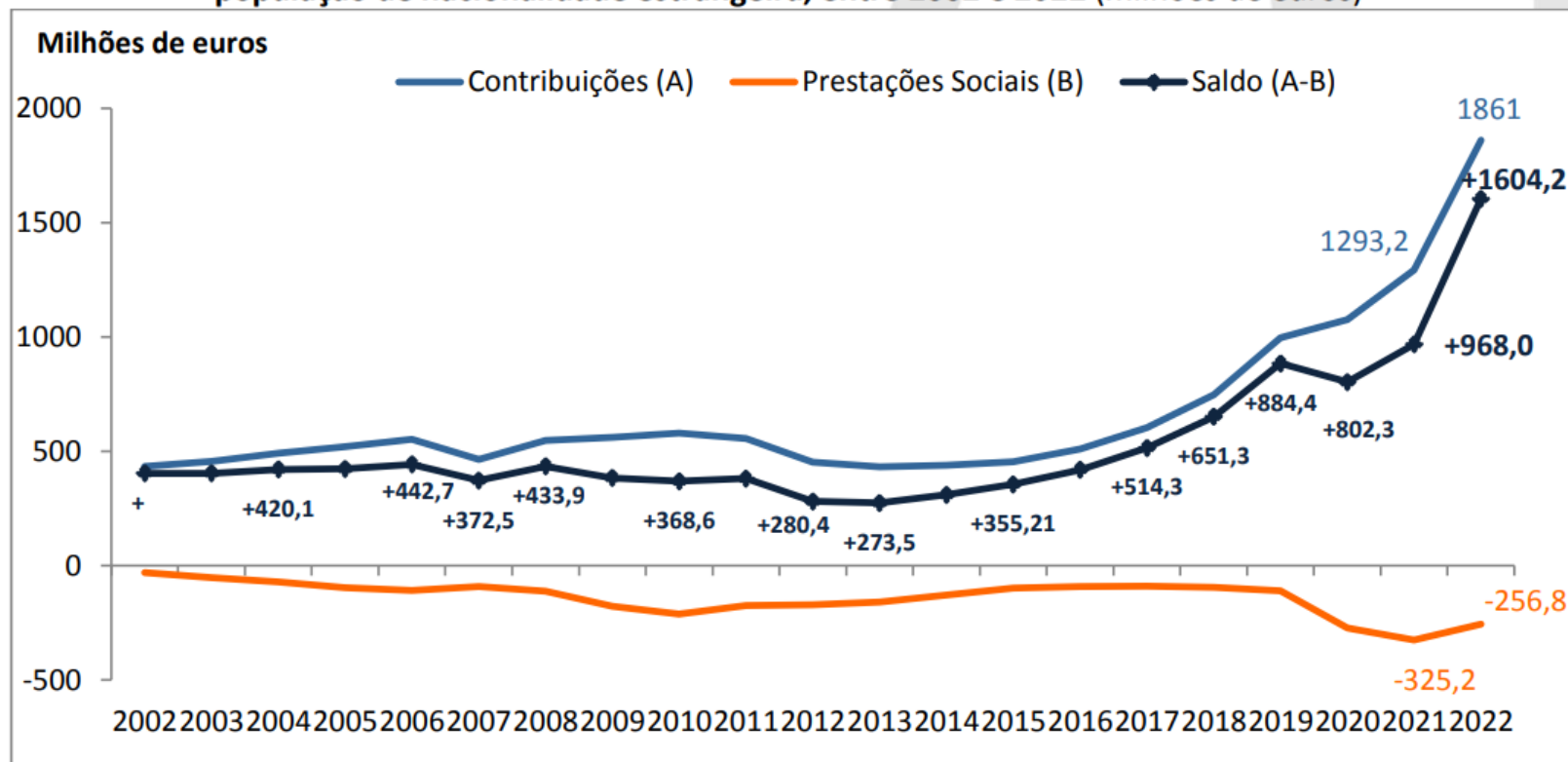
MAS

Setores mais intensivos em trabalho - ganhos de produtividade mais difíceis

- No LP, convergência (regional e/ou internacional)?
 - Migração líquida como mecanismo equilibrador: excesso de procura/ excesso de oferta de trabalho
 - Migração líquida como mecanismo desequilibrador:
 - saída dos melhores,
 - esvaziamento das zonas menos dinâmicas – menos investimento privado e público

MIGRAÇÕES E SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA DE PENSÕES

Gráfico 8.6. Saldo das contribuições e prestações sociais relativas à população de nacionalidade estrangeira, entre 2002 e 2022 (milhões de euros)



Literatura: maior benefício das economias acolhedoras, em termos de contribuições, do que prestações sociais, nomeadamente pensões de velhice (Alves et al. 2019).

Fonte: MTSSS-Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (sistematização e cálculos da autora).
Nota: Nos últimos 10 anos há algumas mudanças no tipo e designação das prestações sociais concedidas. As prestações consideradas a partir de 2011 são as de desemprego, doença, parentalidade, abono de família e Rendimento Social de Inserção. // Não integram contribuições e prestações cuja nacionalidade do contribuinte e/ou

Oliveira 2023
Indicadores de
integração de
imigrantes: relatório
estatístico anual 2023.

DEMOGRAFIA-ECONOMIA

- Interação bidirecional.

Economia → Demografia

- O desempenho económico influencia o saldo migratório.
- O desempenho económico influencia a mortalidade e a natalidade.
 - Rendimentos de trabalho mais altos → maior custo de oportunidade de ter filhos → Menor fertilidade → Maior envolvimento no mercado de trabalho (mais horas de trabalho, maior participação das mulheres) → Maior rendimento → Menor fertilidade (Becker et al. 1990)
 - Rendimento disponível da população em idade ativa mais baixo (necessidade de pagar mais impostos para financiar prestações sociais dos mais velhos) → menor capacidade económica para ter filhos → Menor fertilidade → aumento do peso dos mais velhos e da necessidade de pagar mais impostos → Menor fertilidade (Hock & Weil 2012)

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, P. (2017). Demographics and the Portuguese economic growth, In: Mendonça et al., *Estudos de Homenagem a José da Silva Lopes*, Coimbra: Almedina.
- Alves, J., Craveiro, D., Garcia, M., Albuquerque, P. (2019). The impact of international migration on the public pension system: the case of Portugal, *Int Soc Secur Rev*, 72(1): 107-128.
- Becker G., Murphy K., Tamura R. (1990). Human capital, fertility, and economic growth, *J Pol Econ* 98(5): S12-S37.
- Eurofound (2020). *Long-term care workforce: Employment and working conditions*, Publications Office of the European Union, Luxembourg
- Hock, H., Weil, D. (2012). On the dynamics of the age structure, dependency, and consumption. *J Popul Econ* 25, 1019–1043, doi.org/10.1007/s00148-011-0372-x